

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Jussara Farias Köhler, Érico Marcelo Hoff do Amaral

Programa de Pós-Graduação em Mídias na Educação
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Av. Roraima 1000 - Cidade Universitária - 97105-900 – RS – Brasil

{jussarakoh, ericohoffamaral}@gmail.com

Resumo - Este estudo qualitativo, do tipo estudo de campo, teve por objetivo entender como a Internet influencia nas relações familiares e na formação afetiva do sujeito, considerando a formação integral do ser humano no desenvolvimento familiar como forma de compreensão de valores éticos e morais. Foi desenvolvido, no período de julho a agosto do ano de 2010, através de uma entrevista com dez famílias. Estas famílias tinham acesso à Internet em casa, sendo pais de alunos da turma da 6ª série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I. Neste estudo foi discutida a influência da Internet e dos avanços tecnológicos nas relações familiares, reconhecendo a importância da família na formação afetiva. Através da pesquisa foram observados vários fatores presentes na vida familiar dos entrevistados, percebendo assim, que a Internet é um suporte de ajuda e colaboração na falta de responsabilidade dos pais no momento em que os mesmos não sabem o que os filhos fazem quando estão na Internet, sites que acessam, com quem se relacionam virtualmente, que informações constroem, que curiosidades buscam e que resultados os satisfazem, deixando para os recursos tecnológicos uma responsabilidade que deveria ser de cada instituição familiar. A família é essencial, para a construção de bases importantes na formação da personalidade e, no desenvolvimento da afetividade, pois as relações humanas são importantes e necessárias, e a práxis deve ser fortalecida pelo uso adequado da internet fazendo desta um instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento, afetividade, tecnologia, informação.

Abstract - *This qualitative study, the type field study aimed to understand how the Internet influences on family relations in the formation of emotional subject. The field study was conducted in the period from July to August of 2010, through interviews with ten families. These households had Internet access at home, and parents of students in the class of 6th grade on the State School of Basic Education Dom Pedro I. This study has discussed the influence of the Internet and technological advances in family relationships, recognizing the importance of family in shaping affective. Through the research noted various factors present in the family life of*

respondents, thus realizing that the Internet is a support help and cooperation in the absence of parental responsibility when they do not know what their children do when they are the Internet, sites that access, with whom they relate virtually build that information, that curious look and what results (s) leaving to meet the technological resources that should be a responsibility of every institution of the family. Family is important to build important foundations in personality formation and development of affection for the link between human and virtual, while seeking good relations and good information being taken by this institution to be the main mediator between these two poles understanding, because human relations are important and necessary, and practice must be strengthened through appropriate use of the Internet making it an instrument of social transformation.

KEYWORDS: *knowledge, affection, technology, information.*

1.INTRODUÇÃO

A importância de viver em grupo está baseada em pressupostos fundamentais que ninguém vive só, todo e qualquer indivíduo que vem ao mundo, ao nascer já passa a fazer parte do grupo familiar que será organizado como sua família. Nesse aspecto é necessário entender que a formação psíquica de um indivíduo não é constituída exclusivamente por processos internos, mas contém aspectos do convívio familiar ao fazer parte de um sistema social no qual o indivíduo deve adaptar-se e assim construir importantes bases cognitivas e afetivas.

Neste contexto percebe-se a família como instituição, cada uma com sua organização e seu sistema, desta forma, o mundo tecnológico passou a tomar espaço cada vez maior diante do acelerado mundo virtual que vive a família hoje. Assim vários fatores podem contribuir para a mudança na organização desta, a convivência com a violência, a falta de afeto, a desordem ambiental, o comodismo humano e o despreparo da família para atender a todos os avanços no mundo pós-moderno.

Segundo CARDOSO (2007, p. 311) “a nossa realidade transformou-se também por que uma nova maneira de percebê-la tomou forma sob a capa de uma cultura da virtualidade real, a cultura do nosso dia a dia insere-se na nova vida tecnológica em que vivemos”, a família foi surpreendida por esta nova realidade, em que se observa o computador como sendo o principal veículo de comunicação entre as pessoas, independente da idade, fazendo parte desta nova era e deste novo mundo, pois as mudanças são importantes e necessárias, à medida

que se percebe e interioriza como meio de transformação social, pois cabe a cada um fazê-la melhor.

A capacidade de adaptação do ser humano ainda é lenta, causando em algumas pessoas frustrações e perdas, e, são estas perdas não elaboradas que fortalecem a sociedade de depressivos, desajustados e desmotivados. Portanto o estudo tem por objetivo: entender como a Internet influencia nas relações familiares e na formação afetiva do sujeito, considerando a formação integral do ser humano no desenvolvimento familiar como forma de compreensão de valores éticos e morais. Como objetivos específicos: reconhecer a importância da família na formação afetiva; entender o domínio da Internet na relação família/sujeito; avaliar a influência dos sites de relacionamento na (des)construção) ou construção das relações; destacar os avanços tecnológicos como forma de transformação social.

O estudo justifica-se pelo crescente número de crianças desajustadas com dificuldades de relacionamento, paralelamente as transformações culturais que envolvem atualmente a família. Muitas causas ou grande parte delas são favorecidas pela influência da Internet nas relações familiares e na formação afetiva do sujeito? Ou pela falta de preparo da família quanto à inserção desta no mundo tecnológico?

Este trabalho está composto de cinco seções, esta introdução na primeira seção que delimita o tema de estudo, explicita os objetivos e a justificativa. Na segunda seção a revisão bibliográfica foi desenvolvida enfatizando a família e a formação afetiva frente os avanços tecnológicos, a Internet e a influência no grupo social. A terceira seção referente à metodologia com o tipo de estudo, local, público alvo e período, na quarta seção a implementação com a técnica e análise dos dados. Na quinta seção apresenta os resultados dos dados coletados e a análise dos mesmos, associados ao referencial teórico. Na sexta seção a Conclusão e na sétima seção as Referências.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. A Família e a Formação Afetiva Frente Aos Avanços Tecnológicos

O ser humano, enquanto ser em formação, apropria-se de várias situações que são inseridas no seu meio social e cultural onde vive e desenvolve a sua identidade. Este sujeito, que aos poucos começa a despertar para uma vida mais plena, tem sua base no seio familiar. Passa por características psicológicas estruturais ao longo de seu desenvolvimento recebendo

influências que fortalecem ou problematizam o seu autodesenvolvimento. A família como fonte essencial e primordial do desenvolvimento do sujeito, passa também, no decorrer da sua história, por transformações por estar inserida em uma sociedade dinâmica, com constantes mudanças, que influenciam sistematicamente a sua prática social.

Segundo MORGAN (2010) enumerou seis estágios de desenvolvimento da família: a) inicialmente predominava o estado selvagem como o “comércio sexual sem obstáculos”; b) depois com cada homem pertencendo a cada mulher, e inversamente; que, ao evoluir aparece à família consanguínea, fundada sobre o Inter casamento de irmãos e irmãs, carnis e colaterais, no interior de um grupo; c) a punaluana, baseada no casamento de várias irmãs, carnis e colaterais, com os maridos de cada uma das outras, no interior de um grupo, os maridos comuns não eram necessariamente parentes de um grupo; d) a sindásmica ou de casal, onde existia o casamento entre casais individuais, mas sem obrigação de coabitação exclusiva; o casamento prosseguia enquanto ambas as partes o desejassem; e) a patriarcal, fundada sobre o casamento de um só homem com diversas mulheres, era geralmente acompanhada pelo isolamento das mulheres, e f) a monogâmica, estribada no casamento de casais individuais, com obrigação de coabitação exclusiva.

Para PINCUS & DARE (1981, p.19), “a família pode ser pensada como configurações vinculares íntimas”. Assim dão sentimentos, pertencem ao mesmo grupo, o habitat, as ideias, as escolhas e a forma de ser de cada um, tornando-os pertencentes a um mesmo sistema, que se diferencia das demais relações sociais do indivíduo no mundo.

Durante o estágio de desenvolvimento da família é possível compreender o desenvolvimento histórico vivenciado pelos membros que habitavam e faziam parte deste grupo social, vários avanços e transformações direcionaram a prática na busca de encontrar meios que (re)significassem a estrutura familiar acompanhando o desenvolvimento sistêmico da sociedade e a qual desenvolvia-se de forma organizada e moderna.

A família se estrutura criando um sistema de funcionamento em torno de como as diferentes etapas de seu desenvolvimento vão se estabelecendo. Uma realidade individual, construída a partir do universo familiar vivenciado, cria seus problemas particulares e estrutura suas formas específicas de lidar uns com os outros, com suas próprias percepções sobre este universo e com o mundo externo e concreto, além dos vínculos estabelecidos ao longo do seu desenvolvimento.

Desta forma é possível entender as relações interpessoais através da construção deste grupo em que o sujeito está inserido, pois é através da família que o afeto é construído iniciando este no período de gestação, e estendendo-se no decorrer de sua formação, principalmente durante a construção de sua personalidade.

Segundo PINCUS E DARE (1981, p.19) “cada estágio da vida de cada membro da família contém conflitos, entre as necessidades provenientes dos desejos internos e anseios do indivíduo e a pressão oposta para se adaptar às necessidades do mundo externo”. Durante o desenvolvimento do sujeito vários fatores influenciam no comportamento, sejam eles internos ou externos. No momento em que o sujeito apresenta determinadas atitudes várias são as causas que levam a ação imediata. Muitas vezes essas ações, que normalmente são incompreendidas, proporcionam relações que levam a frustrações e bloqueios mentais ocasionando falhas no desenvolvimento cognitivo.

VAYER E RONCIN, destacam:

Dentro das interações criança-ambiente imediato, a presença das outras pessoas, as que servem de referência afetiva, desempenha um papel essencial. As comunicações entre a criança e a mãe, através do contato e do calor, são trocas de sentimentos e também de informações sobre os desejos de cada um, os quais repercutem sobre as duas pessoas que se encontram uma junta à outra. (1990, p.31).

Graças ao sentimento de segurança propiciado pela presença afetiva e as referências que se estabelece no ambiente, o sujeito faz a experiência de seu corpo, enquanto meio de ação e faz também experiência do espaço e dos objetos.

É através da família que o sujeito forma a estrutura mental e desenvolve sua personalidade, e serão inseridos no desenvolvimento emocional que interfere no comportamento, dando condições para as relações serem transformadas e influenciadas no ambiente social em que vive.

Com o avanço acelerado da Internet passou-se a conviver com este novo modelo de informação que é projetado continuamente no seio familiar, pois tanto crianças como adolescentes, em sua maioria, usam deste instrumento de pesquisa e comunicação de forma possivelmente desorganizada, pois se constatou que a grande maioria da população não se preparou para estes avanços tendo em vista que o meio tecnológico continua em ritmo acelerado não dando tempo para esta atualização, assim observa-se que o ser humano está muito aquém destes novos modelos, sendo impossível sua atualização sem a consciência crítica de que é preciso uma mudança de atitude, ou seja, quebrar paradigmas que possibilitem um confronto frente a este novo mundo.

De acordo com SPIER:

Para crianças e adolescentes, a Internet é o verdadeiro poço que leva Alice ao País das Maravilhas. É um espaço lúdico onde cada um pode incorporar personagens, alteregos, avatares para viver em “metaversos” – universos paralelos, novas dimensões, mundos distantes. É um espaço para o exercício da convivência social e da formação de tribo, o que faz parte do desenvolvimento na adolescência. SPIER (2007, p.174)

Este mundo de possibilidades está presente na vida diária das crianças e dos adolescente e principalmente no ambiente familiar. A Internet é uma ferramenta importante e necessária nos dias atuais, pois possibilita a conexão com o mundo, tais como: jogos, contatos virtuais e a grande rede de relacionamentos que fazem a diferença na vida de cada ser humano, que vive conflitos e diferenças tão intensas, porém, observa-se o despreparo desta para a sua inserção neste sistema. A família em sua maioria, considerando sua falta de informação e muitas vezes a falta de conhecimento do ambiente virtual até mesmo do próprio computador, não participa deste ambiente vivido pelas crianças e adolescentes. Sendo que eles ficam por um longo tempo em frente ao computador, deixando de lado o brincar, o passeio em grupo, o diálogo e a interação afetiva que todo ser humano precisa para desenvolver-se e construir valores que fortaleçam sua identidade e sua autonomia de cidadão.

Então, considera-se que uma família que não fortaleceu seus laços afetivos durante o processo de formação do sujeito e não buscou uma interação entre seus membros, possivelmente apresentará dificuldades nas relações afetivas, podendo os filhos de forma talvez “inconsciente” buscar no computador um aliado a falta de afeto familiar, podendo ocasionar conflitos sociais, nas relações, inclusive dificuldades de aprendizagem.

2.2. A Internet e a Influência no Grupo Social

A cultura social, política e econômica está inserida neste processo de construção. O indivíduo desde o momento em que passa pelas fases de desenvolvimento, para tornar-se um adulto capaz de adaptar-se e apropriar-se dos meios sociais, inerentes a sua condição humana, vivencia situações que refletem a história de vida e a trajetória que na sua essência deve (re)estruturar a construção social do mundo, em constante mudança.

Para IANNI (1997, p.120), a racionalidade tecnológica espalha-se progressivamente por muitos lugares, locais de trabalho, lazer, instituições, círculos de convivência social, modos de ser, agir, sentir, pensar e imaginar. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação, ela tem um caráter próprio da sociedade alienada de si mesmo. É nesse

modo de ser, agir, sentir, pensar e imaginar que o sujeito busca sua auto realização, perdendo sua dominação pessoal, o controle das emoções, do comportamento e até a própria razão de ser racional, esse desequilíbrio entre razão e emoção, misturam-se através de comportamentos que se tornam vulneráveis.

Conforme IANNI (1997, p.113), “a cultura de massa une intimamente em si os dois universos, o universal da afetividade elementar e o universal da modernidade”. Nesse contexto duplo, acentuam-se forças unicamente provenientes de um mundo pós-moderno e globalizado, formado por grupos sociais constituídos por regras e normas que interagem na vida familiar, onde a afetividade enfraquecida encontra formas desorganizadas de interagir na estrutura e no ambiente familiar, assim as relações completam formas desmotivadas para construir sistemas.

A Internet sendo um veículo de comunicação, informação, pesquisa e inclusive de formação está presente no dia a dia do ser humano, pois transforma a realidade, o ambiente e a vida de cada um. Observam-se crianças, adolescentes e adultos e /ou idosos que se tornaram dependentes do computador, então da Internet, a vida gira em torno, pois as situações vivenciadas em frente ao computador facilitam o acesso a um mundo não possível de ser entendido através do contato pessoal, pois através da Internet estamos conectados com o mundo, este sendo um ponto importante que remete a situações que jamais seria possível viver a alguns anos atrás, mas hoje é possível usar deste sistema e apropriar-se da gama de possibilidades para pensar, realizar e viver.

Nesta era da informação em que se assiste ao desenvolvimento do processo de transformação social tecnológica que assinalam a busca de um novo paradigma social, a sociedade em rede, remete a um novo sistema econômico e uma nova realidade social, pois à medida que o sujeito busca cada vez mais o mundo tecnológico, há uma desenfreada insatisfação nas relações, pois a corrida cada vez mais acelerada no trabalho, exigindo profissionais mais competentes e responsáveis e principalmente atualizados, faz com que a família sofra, possivelmente, de “transtornos” que influenciam nas relações, no ambiente social e no aspecto cognitivo, o “deixar de lado” a “falta de atenção” dos pais muitas vezes acaba por transformar uma família no descaso.

Ainda é possível perceber a falta de informação e de conhecimento deste sistema que transforma o ambiente familiar, muitas situações são devido ao acelerado mundo virtual e a capacidade de reter informações que o ser humano precisa vivenciar dificulta a busca por atualizações que possam favorecer o acesso à Internet e a rede.

SPIER afirma que:

A moda atualmente é falar do P de “participativo”. Mas eu estou vez mais convencida de que o P de “presença” é ainda mais importante. Em um mundo em que temos dificuldades para passar quantidades significativas de tempo com as pessoas que gostamos (por causa da dispersão geográfica e também das responsabilidades diárias com trabalho e escola), ter uma solução leve e móvel para ficar a par do que os outros estão fazendo e também para informá-los sobre você é uma coisa poderosa. SPIER (2007, P172).

A família sofre com a falta da inclusão digital, pois o despreparo de alguns e o desinteresse de outros pais, no acesso a Internet possibilita que os filhos fiquem frente ao computador livremente acessando sites de relacionamento que podem tanto ser positivos como negativos, pois à medida que não houver limites, abre-se espaço, para possíveis vivências que trazem influência negativa nas relações e no desenvolvimento intelectual e social do sujeito.

Neste contexto pode-se perceber que a influência da Internet aliada à falta de informação, e comprometimento dos pais, poderá ocasionar sérios problemas de conduta, e levar a situações adversas no ambiente social, este cuidado deverá estar presente na vida familiar considerando aspectos como a formação afetiva associada a limites, o controle virtual com os filhos, o diálogo permanente no ambiente familiar a informação precisa quanto a sites de relacionamento, que são o meio mais eficaz na comunicação com grupos, pois desta forma podemos formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis.

Segundo SPIER (2007, P173), “agimos para nos sentirmos bem psicologicamente e por oportunidades de conexão social, fazer amigos, namorar”. Estes sentimentos são importantes e necessários na vida de cada ser humano, pois a capacidade de inserir o novo faz a diferença, na compreensão de atitudes e na aceitação de novos modelos e de novas experiências, mas é necessário mudança de atitudes que possam ajudar a família a organizar seu espaço dentro da vida de seu filho.

Na visão de SPIER, corrobora com a ideia que é necessário:

Estimular a criação de alguns espaços de ensino entre pares nas escolas – onde o professor se coloque como mediador do diálogo convidando os estudantes a reconhecer o que sabem, atender à própria curiosidade e ensinar aos outros – não inviabiliza a dinâmica tradicional e pode enriquecer o desempenho acadêmico dos alunos. SPIER (2007, P172).

A escola como instituição deve ser a mediadora deste espaço possibilitando que os alunos saibam do poder construtivo como o destrutivo da internet e da rede de relacionamento, permitir que o aluno construa o conhecimento dialógico para saber enfrentar as situações adversas. A família deve estimular e organizar seu espaço de forma afetiva

possibilitando que o sujeito torne-se participante e não mero espectador de seu espaço familiar.

Considerando a importância da Internet no mundo atual é necessário pensar nas vantagens que este sistema trouxe ao ser humano, hoje é quase impossível viver sem Internet, abriram-se várias possibilidades de mudanças tanto estrutural como ambiental, a conexão está presente em todas as ações, na prática e no convívio social e familiar, encontrando espaço em todas as situações, mesmo as mais adversas, pois permite que a comunicação seja instantânea e as informações sejam rápidas e de fácil acesso. Vive-se a era da informação, da tecnologia, da pós-modernidade, assim o ser humano é construtor desta história e como tal tem responsabilidade pelos atos e pelas atitudes, não esquecendo que em todo espaço, em todo ambiente é necessário equilíbrio, pois à medida que se constrói, se busca reformular e (re)significar valores éticos, morais e sociais.

A família é o elo deste sistema sendo ela a principal entidade onde tudo inicia, o processo social que insere o ser humano na sociedade precisa estar voltado para as relações, ao entendimento desta como fonte de harmonia e equilíbrio, e por que não dizer de felicidade, pois acredita-se que a felicidade poderá estar nas boas relações, no convívio harmonioso, na educação afetiva que transcenda o ser e possa construir sujeitos autônomos, responsáveis e participativos.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Estudo

O presente estudo caracteriza-se qualitativo do tipo estudo de campo, sendo utilizado embasamento teórico com pressupostos condizentes para a compreensão da influência da Internet nas relações familiares, considerando o nível cultural e a influência no ambiente familiar bem como as dificuldades de conhecimento e acesso a rede.

SEVERIANO (1980, p.118) relata que “o discurso científico é fundamentalmente raciocínio e este consiste em obter um novo conhecimento a partir de um antigo, é a passagem de um conhecimento para outro”. Portanto, mostra a fecundidade do pensamento humano. Comporta sempre duas fases: a primeira em que se tem algum conhecimento e uma segunda em que se adquiriu outro conhecimento. Segundo RUDIO (1980, p.9), “a pesquisa científica se distingue de outra modalidade qualquer de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar

voltada para a realidade empírica e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”.

Para DESLANDES (2009, p.26) “O trabalho de campo realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teorias”. Consiste em levar para a prática empírica a construção teórica através da observação, entrevistas e outras modalidades que fortalecem a pesquisa científica.

Na metodologia utilizada são destacados aspectos importantes com referência à pesquisa qualitativa, considerando que o estudo de campo fundamenta-se na aplicação de um questionário dando assim um suporte necessário para a base da pesquisa científica e a sua veracidade.

3.2. Local, Público Alvo e Período

Este estudo de campo foi desenvolvido no município de Quevedos (RS). O público alvo constituiu-se dos pais e alunos da turma da 6ª Série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dom Pedro I. O período compreendido para a realização deste estudo foi de julho a agosto de 2010.

4. IMPLEMENTAÇÃO

4.1. Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi constituída de uma entrevista visando obtenção de informações fidedignas e relevantes para o estudo. O questionário aplicado refere-se ao uso da Internet no ambiente familiar, os critérios e procedimentos da utilização desta pelos filhos, incluindo a participação dos pais e como as relações afetivas na família são estabelecidas em relação ao uso da Internet.

4.2. Análise dos Dados

A análise e interpretação dos resultados foram realizadas de maneira qualitativa, baseados na literatura pesquisada e nos dados coletados.

A pesquisa teve como base as dificuldades de relacionamentos apresentada pela maioria dos alunos da turma da 6ª série, características como: ansiedade, agitação, falta de limites e dificuldades de relações em grupo. O comportamento dos alunos da referida turma prejudicava o desenvolvimento da aprendizagem.

A pesquisa realizada incluiu esta turma, tendo em vista, apresentar o maior índice de problemas de comportamento e de aprendizagem em relação às demais turmas da Escola e, segundo relatos dos alunos, os mesmos permaneciam frente ao computador por longos períodos.

Pode-se observar que os alunos que apresentam dificuldades de comportamentos e baixo rendimento são mais visíveis, quando estão sonolentos, agitados e agressivos. (não apresentam diagnósticos de transtornos mentais) assim podendo ser entendido como resultado do tempo na Internet e possíveis sites (não seguros) e jogos que acessam, pois dependendo de situações, ou seja, quando estão mais tranquilos (não estão sonolentos, agitados e agressivos) e assim conseguem aprender.

Baseado neste referencial foi aplicado um questionário junto aos pais sobre a influência da Internet no ambiente familiar. O questionário aplicado envolveu dez famílias que responderam seis questões, sobre o uso da Internet pelos filhos no ambiente familiar, foram entrevistadas dez famílias, pois estas famílias tinham acesso a Internet, em casa, os demais pais que não foram entrevistados, não tinham Internet em casa e os filhos não apresentavam dificuldades de comportamentos e de aprendizagem. A partir da entrevista chegou-se aos seguintes resultados: Na primeira questão abordada: Você tem acesso à internet em sua casa? Cem por cento das famílias entrevistadas responderam que sim. Segunda questão: Como é o uso da Internet pelo(s) filho(s)? Quarenta por cento responderam que o acesso é moderado e sessenta por cento que é liberado. Terceira questão: Você sabe o tipo de site que ele(s) acessa(m)? Quais? Responderam que acessam, orkut, msn, jogos e pesquisa, quarenta por cento; responderam orkut, msn, facebook, twitter, you-tube, pesquisas e notícias, quarenta por cento e pesquisa escolar, vinte por cento. Quarta questão: Qual o tempo que ficam na Internet? Duas horas, responderam quarenta por cento, quatro horas responderam dez por cento, uma hora responderam dez por cento, três horas responderam dez por cento e

tempo ilimitado responderam trinta por cento, assim, não se obteve nenhuma resposta onde tivessem zero por cento de acesso, ou seja, todos os entrevistados tem hábito de acessar a Internet diariamente. Quinta questão: Teu filho tem amigos e grupo de relacionamentos ou somente amigos virtuais? Que tem amigos presenciais, responderam vinte por cento, que tem amigos virtuais responderam vinte por cento, que tem amigos virtuais e presenciais responderam quarenta por cento e que não tem amigos, responderam vinte por cento. Sexta questão: Você acha que o uso da Internet influencia nas relações afetivas entre os membros de sua família? Quarenta por cento responderam que não e sessenta por cento responderam que sim.

Observou-se que os entrevistados procuraram responder às questões com brevidade e de forma direta, ainda constatou-se que quanto ao uso da Internet, os pais não observavam o tipo de site que eles acessavam, não havia preocupação em cuidar o tempo que ficavam na Internet e o tipo de diálogo que usavam nos sites de relacionamentos e/ou videogame, as comunidades virtuais eram de livre acesso e livre comunicação, entre as dez famílias entrevistadas, uma família observou que sua filha usava a Internet somente para pesquisa de trabalhos da escola.

4.3. A Influência da Internet nas Relações Familiares

Os recursos tecnológicos da sociedade pós-moderna mudaram para sempre a concepção de tempo e espaço. No mundo de hoje a troca de informações com pessoas em qualquer lugar do mundo, quase que instantaneamente, tornou-se essencial na vida do ser humano, a modernidade avançou de forma acelerada não dando tempo das pessoas acompanharem a evolução, pois ainda vive-se o analfabetismo digital, existem pessoas que não têm acesso à informática e desconhecem qualquer procedimento de computador, ou seja, não sabem usar, é possível ver isso nos bancos eletrônicos em que as pessoas precisam de ajuda para usar seu cartão magnético.

Dessa forma observa-se que muitas pessoas vão driblando sua castração e seus limites e desenvolvendo um individualismo cínico onde o outro, enquanto ser humano vai perdendo, cada vez mais, o rosto, as relações afetivas, através do toque, do olhar e da presença. Até a televisão estimula a passividade frente à sociedade, e assim, são apenas expectadores e não agentes transformadores de uma sociedade moderna e informatizada. As ações são passivas, pois o mundo virtual colabora para que o ser humano torne-se cada vez mais agente de sua

própria ignorância, pois a falta de conhecimento é a principal forma de manipulação, por isso, os saberes são necessários para a inclusão humana no mundo virtual, assim se tem condições de discernimento entre as várias facetas apresentadas pelo mundo tecnológico da sociedade atual.

A família como instituição está alheia a todos os problemas, pois se constatou que a falta de diálogo entre seus membros distancia as relações humanas tão importantes e necessárias na sociedade em que vivemos.

Na entrevista realizada observou-se que muitos pais não têm conhecimento sobre como seus filhos usam a Internet, a falta de diálogo e o tempo liberado que ficam frente ao computador, fortalece a falta de limites, de afeto e de formação, podemos perceber que os sites de relacionamentos, jogos e vídeos, e mesmo de pesquisa são de livre acesso aos filhos, porém com raras exceções, alguns pais se preocupam em acompanhar e orientar os filhos, quanto o uso adequado da Internet, estes pais, podemos entender (através de contato em reuniões da escola) como aqueles que possuem um maior conhecimento tecnológico, e estão mais presentes na vida de seus filhos, inclusive da aprendizagem na escola.

Ainda é possível perceber que alguns alunos que não recebem orientação quanto ao uso da Internet, inclusive na fala de alguns, que os mesmos ficam até madrugada em frente ao computador, apresentam dificuldades de aprendizagem, pois chegam à escola sonolenta, muitas vezes sem alimentação, ainda percebe-se a agressividade nas relações, tanto com colegas como professores, talvez o tempo frente ao computador e o tipo de sites que acessam poderá estar colaborando para atitudes agressivas, comportamentos agitados e com isso gerando falta de comprometimento com a aprendizagem.

Esta situação pode ser entendida como falta de organização familiar, muitos pais ficam alheios a estas situações, talvez muitas vezes prefiram não tomar conhecimento e assim dessa forma é mais fácil o esquecimento e “deixar rolar”, do que tomar posições como: limites, estabelecer regras e procedimentos que possam custar algumas horas de diálogo e mesmo estar presente na hora do jogo no computador, na orientação dos sites, tanto de relacionamento, como de pesquisa, estas atitudes devem permear o ambiente familiar e as relações entre pais e filhos, buscar sempre o diálogo e o entendimento, acompanhar nas atividades escolares, estipular horário, tanto para o computador, como para estudar, brincar e mesmo nas regras de convivência, como hábitos de saúde, higiene e alimentação, pois o hábito é construído na convivência em família e os pais são o exemplo de atitudes corretas.

A história familiar que cada membro traz reflete na personalidade, no comportamento e nas atitudes, pois o modo como cada família organiza seu ambiente, reflete na aprendizagem, pois é na escola que o comportamento ganha forma, e assim, percebe-se que o retrato desta o acompanha em todas as atitudes, nas relações e na vivência em sociedade. É possível compreender e entender que um sujeito que vivencia momentos de afeto, carinho, atenção, limites e relações de convivência que fortalecem valores, serão fontes de aprendizagem plena.

Assim, é possível pensar e entender sobre quantas vezes foi deixado que a tecnologia fizesse a intermediação das relações entre pais e filhos? Quantas vezes as festas e momentos importantes são deixados que filmagem e/ou vídeos e fotos são representados pela presença dos pais? Quantas vezes as tarefas escolares são monitoradas por celulares? Quantas vezes a televisão faz o papel da babá? Quantas vezes a historinha infantil é substituída pelo vídeo ou pelo CD ou DVD? Quantas vezes o videogame faz o papel dos pais na hora do brincar?

Os recursos tecnológicos são instrumentos culturais da época atual e é possível fazer a apropriação deles. Assistir programas de televisão ao lado dos filhos comentando com eles cenas interessantes, jogar videogames, navegar pela Internet em busca de informações, mostrando os sites que podem ser visitados, inclusive os sites que podem ser destrutivo, como por exemplo “pedofilia”, jogos que não estimulem a violência, discutir de forma crítica vantagens e desvantagens, como usá-los de forma consciente sem perder a privacidade e a identidade. Providenciar software educativo que mostre imagens interessantes, inclusive, sobre o planeta e a sustentabilidade construindo a cidadania e valores éticos e morais.

Não deixar de brincar com os filhos, de contar histórias, abraçá-los sempre, saber ouvir suas confidências, seus sonhos, suas angústias, não deixar de fazer com que acreditem que a vida é bela, mas o principal é entender que mais do que máquinas precisamos da humanidade, do afeto, do carinho e da afeição, sem essas virtudes a vida torna-se violenta.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta era da informação no mundo tecnológico observa-se uma crescente busca pelo novo, pelas descobertas, mesmo assim, vivencia-se um atraso na aquisição dos conhecimentos tecnológicos, o ser humano embora trazendo no seu desenvolvimento a inteligência virtual no acesso à rede e as suas transformações continua sendo manipulado pela Internet, a família

como principal responsável pelos filhos não está preparada para entender e buscar uma compreensão real dos meios tecnológicos presentes no dia a dia da sociedade atual.

Na entrevista realizada observou-se que a Internet é utilizada de forma desorganizada, pois a falta de entendimento, e talvez a falta de comprometimento, nas atividades realizadas pelos filhos, facilita situações adversas que estão presentes no ambiente familiar.

Podemos observar nos gráficos a seguir:

Na entrevista realizada (gráfico 1) todas as famílias (10) possuem acesso à Internet, conexão antena via rádio e discada.

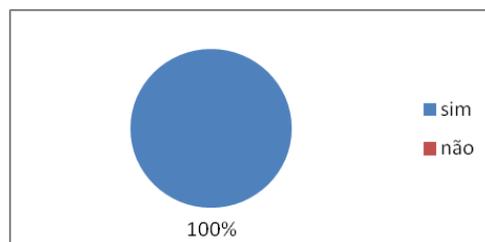


Gráfico 1 – famílias com acesso a internet

Quanto ao acesso dos filhos no uso da Internet (gráfico 2) foram classificados como: moderado - aqueles que usam dentro de alguns limites estabelecidos como tempo e horário estipulado pelos pais e, liberado - são aqueles que tem livre acesso sem limitar tempo e horário. A maioria está classificada neste grupo.

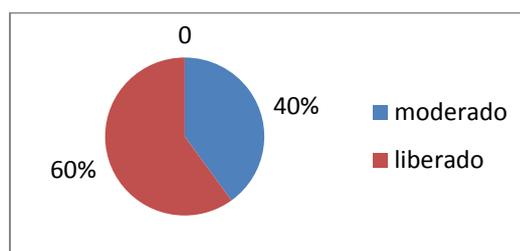


Gráfico 2 – conforme nível de acesso dos filhos

Nos questionamentos realizados quanto ao tipo de site acessado pelos filhos (gráfico 3) observa-se que geralmente usam para pesquisa escolar um grupo muito reduzido, mas para pesquisa em geral, notícias e ainda os sites de relacionamentos como orkut, msn, twitter e you-tube são os mais acessados.

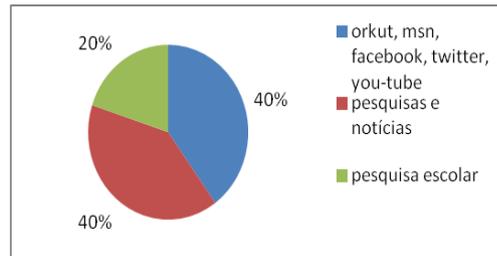


Gráfico 3 – tipo de site acessado pelos filhos

O tempo frente ao computador (gráfico 4) demonstra que o maior número de famílias permite que seus filhos fiquem durante o período de 2 horas, mas observando a figura 2 que descreve que no maior número de entrevistados deixam o tempo de livre acesso, ou seja, o tempo liberado mostrando uma possível desorganização familiar nas respostas obtidas conforme relato anterior.

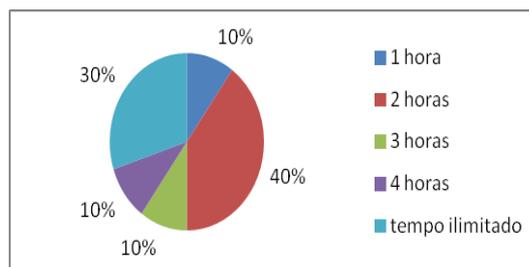


Gráfico 4 – tempo na internet

Em relação ao grupo de amigos considera-se (gráfico 5) que na maioria das famílias, os filhos, possuem amigos tanto presenciais como virtuais. Quanto aqueles que não possuem amigos, esta resposta poderá estar associada, em tese, na possível falta de afinidade entre pais e filhos a qual não sabem com quem seus filhos se relacionam .

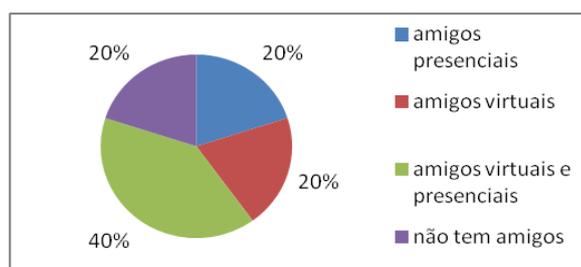


Gráfico 5 – refere-se ao tipo de amigos: virtuais e/ou presenciais

Quanto a influencia da Internet nas relações afetivas (gráfico 6) a maioria considera que a Internet não influencia nas relações afetivas. Aqueles que afirmam que o uso da Internet poderá influenciar nas relações, podemos assim considerar os alunos que apresentam problemas de relações e de aprendizagem na escola.

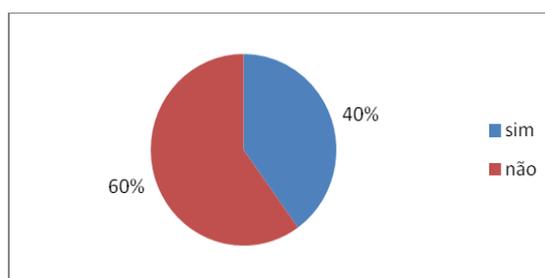


Gráfico 6 – influencia da internet nas relações

Observa-se que as famílias tem consciência que é possível controlar o acesso à Internet, porém mostram-se omissas, à medida que não estabelecem limites quanto ao tempo, sites acessados e o tipo de jogos. Deste modo percebe-se a família com diversas “rachaduras”, a aparência dissimulada frente a situações adversas como fazer do computador, ou mesmo da televisão e/ou do vídeo um possível “substituto” da família, pois estes sistemas fazem o seu papel mecanicamente, deixando de lado o modelo afetivo e emocional que deveria estar presente no ambiente familiar. Estas situações estão presentes nas relações da grande maioria, pois o moderno é visto, possivelmente, também como status e assim mascarando possíveis problemas que apresentam alguns alunos, que acabam reprovando e/ou desistindo de estudar.

A Internet está presente em todos os momentos, em todas as situações e, na vida diária da maioria das pessoas, neste contexto é possível perceber que o uso inadequado poderá levar a diversos problemas que possivelmente são causados pelas dificuldades nas relações afetivas. A distancia entre pais e filhos foi observado no decorrer da entrevista, a falta de diálogo e a forma de inserir valores na formação integral dos filhos estão cada vez mais distante da realidade grupal para a construção da cidadania e de valores éticos, morais e sociais.

A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas, entendendo-se ainda que a família ajuda a manter a saúde física e mental do sujeito, por constituir o maior recurso natural para lidar com situações potenciadoras de stress associados à vida na sociedade.

Relativamente à criança, a necessidade mais básica da mesma, remete-se para a figura materna, que a alimenta, protege e ensina, assim como cria um apego individual seguro, contribuindo para um bom desenvolvimento da criança. A família é então para a criança, um grupo significativo de pessoas, de apoio, como os pais, os tutores, os irmãos, entre outros. Assim ela assume um lugar relevante na unidade familiar, onde se sente segura. E é esta que modela e programa o comportamento e o sentido de identidade da criança. Ao crescerem juntas, família e criança, promovem a acomodação às necessidades da criança, delimitando áreas de autonomia que a mesma experiencia, como a separação.

A família constitui o primeiro e o mais importante grupo social de todo ser humano, bem como o quadro de referência, estabelecido através das relações e identificações que a criança criou durante o seu desenvolvimento, por isso, é importante que se estabeleça limites aliados ao afeto, carinho e amor, sendo estes a base da formação integral completa para tornar-se um adulto capaz, responsável e competentes nas ações e nas atitudes.

A Internet é um recurso dos mais importantes para o acesso ao mundo da informação e da competitividade, sendo possível usá-la de forma coerente e orientada, cabe à família buscar informações e atualizar-se na medida do possível, pois só assim conseguirá acompanhar a evolução deste sistema, e fazer do ambiente familiar um espaço de amor, entendimento e compreensão.

6. CONCLUSÃO

O ser humano em desenvolvimento caracteriza-se como alguém vivo em seu meio, em inter-relações que estabelece com todos os quais participa, direta ou indiretamente. Amplia-se a visão de homem e mundo, ao levar em conta as dinâmicas que se estabelecem entre as pessoas, seu contexto e as transformações daí decorrentes.

Na pesquisa desenvolvida foi apresentado um enfoque enfatizando as relações familiares e a influência da Internet no mundo globalizado e tecnológico em que estamos inseridos, assim buscou-se entender como a Internet foi tomando espaço na vida familiar e nas relações humanas, como forma de minimizar distâncias, assim procurou-se (re)pensar valores, atitudes e limites dentro do ambiente familiar e como a família está agindo frente a todos estes avanços, a maneira como fortalecer os laços afetivos na vivência diária.

Através da pesquisa desenvolvida foram observados vários fatores presentes na vida familiar dos entrevistados. A Internet é um suporte de ajuda e colaboração na falta de

organização dos pais e talvez de responsabilidade com a educação de seus filhos, muitos não sabem o que os filhos fazem quando estão na Internet, os sites que acessam, com quem se relacionam virtualmente, que informações constroem, que curiosidades buscam e que resultados o(s) satisfazem.

A falta de controle e de limites, a falta de diálogo e de presença familiar tem influenciado nas relações afetivas e no convívio do ambiente escolar, bem como, da aprendizagem, observando o comportamento em sala de aula e, no diálogo com professores, constatou-se que, vários alunos apresentam sonolência, agitação e ansiedade que dificultam o raciocínio, a atenção e a memória. Estes indicadores, não estão presentes nos alunos que não apresentam problemas de relacionamentos e de aprendizagem, segundo entrevista, são aqueles que usam a Internet de forma moderada. Então é possível que os comportamentos acima descritos, que estão dificultando as relações, podem estar relacionados ao tempo em que ficam em frente ao computador, e ainda, o tipo de sites que acessam, as relações virtuais que estabelecem, segundo relatam os próprios alunos “que dormem de madrugada”.

À Internet como meio de comunicação importante e necessária no mundo atual deve ser uma aliada a família usando de suas facilidades e não do uso inadequado e irregular, fortalecendo o desentendimento, a agressividade e falta de valores. É possível usar a Internet de forma moderada em que todos os membros tenham acesso, os pais saibam de forma confiável o que seus filhos estão acessando, com quem e o que estão falando.

Desta forma poderá ser desenvolvido um trabalho de orientação aos pais sobre o uso da Internet e as causas do uso desorganizado, estabelecendo assim, tempo e horário, bem como sites seguro para acessar, que poderão influenciar no desenvolvimento afetivo, na formação integral e na aprendizagem dos mesmos.

Que este estudo sirva de base para o entendimento da importância do uso das tecnologias de forma apropriada e eficiente, que a Escola possa construir projetos e estudos, junto às famílias, quanto à orientação e conhecimento em relação à formação e o desenvolvimento das fases do sujeito, desde a sua concepção, incluindo a afetividade associada a limites, relacionando o mau uso da Internet e a influencia no desenvolvimento afetivo, servindo de base para prevenir futuros transtornos mentais e alunos com dificuldades de aprendizagens, que estão presentes no mundo atual.

A família é a principal fonte de base para a construção de sujeitos autônomos, responsáveis, críticos com valores formadores de caráter e personalidade inerentes a condição humana, retratando a Internet como fonte de informação e conhecimento, necessária nas

inter-relações, interagindo de forma coerente desde que permeie a dinâmica relacional dentro de um ambiente interativo entre a família e a sociedade, o diálogo construído desde a infância deverá fortalecer o entendimento na compreensão do uso da Internet de forma consciente.

7. REFERÊNCIAS

CARDOSO, G.. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

IANNI, O. **Sociedade global**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

MINAYO, M, C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MORGAN, L. H. A família, a constituição do sujeito e o futuro da humanidade. Disponível em <<http://www.ufba.br/~conpsi1999/f0004>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

POLITY E. **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico**. São Paulo: Empório do Livro, 1998.

PINCUS, L.; DARE, C. **Psicodinâmica da família**. Tradução: Clara Rotenberg e Shirley Kleinke. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1980

SEVERIANO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1980.

SPIER, J. **Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

VAYER, P.; RONCIN, C. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. Tradução Maria José Perilla Isoac, Bertha Halpern, GUROVIT. São Paulo: Manoel Dois, 1990.